

SENHORES ACIONISTAS

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações contábeis intermediárias da BTG Pactual Vida e Previdência S.A. (Companhia), relativas ao semestre findo em 30 de Junho de 2018, elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP 517 de 30 de julho de 2015 e alterações posteriores, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2015, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).

CONTEXTO OPERACIONAL

A BTG Pactual Vida e Previdência S.A., doravante denominada por “Companhia”, é uma sociedade anônima de capital fechado, que tem como objeto social operar planos de previdência complementar aberta, concedendo benefícios de caráter previdenciário na forma de renda continuada ou pagamento único em qualquer de suas modalidades ou formas, bem como instituir e operar em seguros do ramo vida, inclusive acidentes pessoais, em qualquer uma de suas modalidades ou formas. A Companhia está sediada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.477, 14º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº19.449.767/0001-20.

Em 15 de abril de 2014, a SUSEP concedeu autorização para a BTG Pactual PV Holding Ltda. (posteriormente teve sua razão social alterada para BTG Pactual Vida e Previdência S.A.), operar em seguros de pessoas e previdência complementar.

O controle acionário da BTG Vida e Previdência S.A. é exercido pela BTG Pactual Holding de Seguros Ltda., que é subsidiária integral do Banco BTG Pactual S.A. As operações da Companhia serão conduzidas de forma integrada com as empresas que integram o Grupo BTG Pactual.

DESEMPENHO

A Companhia encerrou o semestre em 30 de Junho de 2018 com ativos totais de R\$472,5 milhões, e patrimônio líquido de R\$26,6 milhões. O prejuízo líquido da Companhia para o semestre findo em 30 de Junho de 2018 foi de (R\$22 Mil), principalmente devido à Prêmios emitidos de R\$ 12 milhões, Sinistros ocorridos de (R\$10 milhões), constituição da provisão de benefícios a conceder de (R\$79,3 milhões), e Resultado financeiro de R\$3,6 milhões, com despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$23 mil.

AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Superintendência de Seguros Privados, à Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, à Previdência Privada e Vida, à Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg), à Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenseg) e ao Sindicato do Estado de São Paulo (Sindseg) pelo apoio recebido ao longo do período.

Demonstrações Contábeis Intermediárias

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

30 de Junho de 2018
com Relatório do Auditor Independente

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Demonstrações contábeis Intermediárias

30 de Junho de 2018

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis Intermediárias	1
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado	6
Demonstrações do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis Intermediárias	10

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis intermediárias intermediárias

Aos
Diretores e Acionistas da
BTG Pactual Vida e Previdência S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis intermediárias da BTG Pactual Vida e Previdência S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis intermediárias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BTG Pactual Vida e Previdência S.A. em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis intermediárias”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis intermediárias e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis intermediárias não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis intermediárias, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis intermediárias ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança sobre as demonstrações contábeis intermediárias

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis intermediárias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis intermediárias, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela Governança da Companhia são aqueles com responsabilidade de supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis intermediárias.

Responsabilidades dos auditores independentes pela auditoria das demonstrações contábeis intermediárias

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis intermediárias.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis intermediárias, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis intermediárias ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis intermediárias, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis intermediárias representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 31 de agosto de 2018.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6



Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Balanço patrimonial
Em 30 de Junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	30/06/2018	31/12/2017
Circulante		470.737	342.550
Disponível	4	235	10
Caixa e bancos		235	10
Aplicações	5	470.239	340.778
Quotas de fundos de investimentos		443.042	318.908
Títulos de renda fixa - públicos		27.197	21.870
Outros créditos operacionais		(66)	480
Outros créditos operacionais		(66)	480
Títulos e créditos a receber	6	184	38
Despesas antecipadas		145	1.244
Ativo não circulante		1.740	1.761
Títulos e créditos a receber	6	1.105	1.158
Créditos tributários e previdenciários		1.105	1.158
Investimentos		243	252
Participações societárias		243	252
Imobilizado		201	182
Bens móveis		96	86
Outras imobilizações		105	96
Intangível		191	169
Outros intangíveis		191	169
Total do ativo		472.477	344.311

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Balanço patrimonial
Em 30 de Junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais)

Passivo	Notas	30/06/2018	31/12/2017
Circulante		445.876	312.688
Contas a pagar		7.926	4.230
Obrigações a pagar		8.009	3.353
Impostos e encargos sociais a recolher		(229)	248
Encargos trabalhistas		138	133
Impostos e contribuições		8	496
Débitos das operações com seguros e resseguros		428	413
Outros débitos operacionais		428	413
Valores a reclassificar - Previdência complementar		164	-
		164	-
Provisões técnicas - seguros	7	343.349	221.485
Danos		67.393	64.523
Provisão de sinistros a liquidar		7.412	8.437
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		59.251	55.726
Outras provisões		730	360
Pessoas - Vida com Cobertura de Sobrevivencia	7	275.956	156.962
Provisões técnicas - previdência complementar	7	94.009	86.560
PGBL		94.009	86.560
Patrimônio líquido	10	26.601	31.623
Capital social		25.000	25.000
Reservas de lucros		1.623	6.623
Lucros ou prejuízos acumulados		(22)	-
Total do passivo		472.477	344.311

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Demonstração do resultado

Semestres findos em 30 Junho de 2018 e 2017

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Notas	30/06/2018	30/06/2017
Prêmios emitidos - DPVAT		11.969	15.055
Variação das provisões técnicas		(558)	(273)
Prêmios ganhos	12a	11.411	14.782
Receita com emissão de apólices	12b	1.617	1.556
Sinistros ocorridos	12c	(9.697)	(12.667)
Custo de aquisição		(144)	(178)
Outras receitas e despesas operacionais	12d	(1.304)	(1.565)
Rendas de contribuições e prêmios VGBL	12e	76.717	11.352
Constituição da provisão de benefícios a conceder	12f	(79.268)	(22.660)
Despesas de contribuições e prêmios VGBL		(2.551)	(11.308)
Despesas administrativas	12g	(2.695)	(2.501)
Despesas com tributos		(235)	(211)
Resultado financeiro	12h	3.630	14.566
Resultado operacional		32	2.474
Resultado antes dos impostos e participações		32	2.474
Imposto de renda	11	13	(567)
Contribuição social	11	9	(477)
Participações sobre o resultado		(76)	(100)
Lucro/(prejuízo) líquido do semestre		(22)	1.330
Quantidade de ações (lote de mil ações)		44.826	44.826
Lucro líquido por ação		(0,00)	0,03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Semestres findos em 30 Junho de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Lucro líquido do semestre	<u>(22)</u>	<u>1.330</u>
Outros resultados abrangentes		
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	-	74
Resultado abrangente do semestre, líquido dos impostos	<u>(22)</u>	<u>1.404</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Semestres findos em 30 de Junho de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de Lucros		Ajuste de TVM	Lucros acumulados	Total
		Legal	Estatutária			
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	45.000	333	6.330	(13)	-	51.650
Resultado do semestre	-	-	-	-	1.330	1.330
Saldos em 30 de Junho de 2017	<u>45.000</u>	<u>333</u>	<u>6.330</u>	<u>61</u>	<u>1.330</u>	<u>53.054</u>
Saldos em 31 de Dezembro de 2017	25.000	494	6.129	-	-	31.623
Resultado do semestre	-	-	-	-	(22)	(22)
Destinação do lucro líquido	-	-	-	-	-	-
Distribuição de Dividendos	-	-	(5.000)	-	-	(5.000)
Saldos em 30 de Junho de 2018	<u>25.000</u>	<u>494</u>	<u>1.129</u>	<u>-</u>	<u>(22)</u>	<u>26.601</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de Junho de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Lucro do semestre	(22)	1.330
Ajustes ao lucro:		
Depreciação e amortizações	31	6
Outros ajustes	(33)	523
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(129.461)	(25.352)
Outros créditos operacionais	546	-
Créditos fiscais e tributários	(93)	(13)
Despesas antecipadas	1.099	(23)
Outros ativos	-	12
Outras contas a pagar	(814)	(276)
Provisões técnicas de Previdência complementar	129.313	9.552
Depósitos de terceiros	164	-
Operações com seguros e resseguros	15	15.376
Impostos e contribuições	(488)	(1.066)
Caixa consumido nas atividades operacionais	<u>257</u>	<u>69</u>
Atividades de investimento		
Investimento	9	(13)
Aquisição/alienação Imobilizado	(19)	(18)
Aquisição/alienação Intangível	(22)	(48)
Caixa consumido nas atividades de investimento	<u>(32)</u>	<u>(79)</u>
Atividades de financiamento		
Redução de capital	-	5
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades de financiamento	<u>-</u>	<u>5</u>
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	<u>225</u>	<u>(5)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10	7
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre	235	2
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	<u>225</u>	<u>(5)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A BTG Pactual Vida e Previdência S.A., doravante denominada por “Companhia”, é uma sociedade anônima de capital fechado, que tem como objeto social operar planos de previdência complementar aberta, concedendo benefícios de caráter previdenciário na forma de renda continuada ou pagamento único em qualquer de suas modalidades ou formas, bem como instituir e operar em seguros do ramo vida, inclusive acidentes pessoais, em qualquer uma de suas modalidades ou formas. A Companhia está sediada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.477, 14º andar, São Paulo e cadastrada no CNPJ sob o nº 19.449.767/0001-20.

Em 15 de abril de 2014, a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) concedeu autorização para a BTG Pactual PV Holding Ltda. (posteriormente teve sua razão social alterada para BTG Pactual Vida e Previdência S.A.), operar em seguros de pessoas e previdência complementar. Em 01 de fevereiro de 2015, a Companhia iniciou suas operações.

O controle acionário da BTG Vida e Previdência S.A. doravante denominada por “Companhia” é exercido pela BTG Pactual Holding de Seguros Ltda., que é subsidiária integral do Banco BTG Pactual S.A. As operações da Companhia serão conduzidas de forma integrada com as empresas que integram o Grupo BTG Pactual.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas conforme os dispositivos da Circular SUSEP 517, de 30 de julho de 2015, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2015 e alterações posteriores, e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e normas do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e orientação da SUSEP, doravante denominadas “práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP”.

As demonstrações contábeis intermediárias foram aprovadas pela Administração do BTG Pactual Vida e Previdência S.A. no dia 31 de agosto de 2018.

a. Base de preparação

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

b. Comparabilidade

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas com informações intermediárias de semestres anteriores, conforme disposições do CPC 21 (R1) – Demonstração contábil intermediárias emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e da Circular SUSEP nº 517, de 30 de julho de 2015 e alterações posteriores.

c. Continuidade

A Administração considera que a Companhia possui recursos para dar continuidade a seus negócios futuros. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações contábeis foram preparadas com base nesse princípio.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

e. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

IFRS 9 – Instrumentos financeiros: emitido em novembro de 2009, é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma será efetiva para exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2018, mas ainda não foi aprovado pela SUSEP.

IFRS 15 - Receita de contratos com clientes: em maio de 2014, o IASB emitiu o novo pronunciamento de reconhecimento de receita, o CPC convergirá para esse novo pronunciamento, que tem adoção mandatória para os exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2018, com requerimentos de comparabilidade específicos ("full ou modified retrospective approach"). O novo pronunciamento cria uma única norma para reconhecimento de receita aplicável a todas as companhias em todos os segmentos, exceto para contratos de seguros. A criação de uma única norma representa uma mudança significativa da prática atual, que contém diversas literaturas específicas para indústrias e transações. O CPC 47 foi aprovado pela SUSEP através da Circular SUSEP nº 561/17, porém não há impactos significativos na Companhia.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

IFRS 17 - Contratos de Seguros: emitido em maio de 2017, estabelece princípios para reconhecimento, mensuração e apresentação e divulgação de contratos de seguros emitidos. Também requer princípios similares a serem aplicados aos contratos de resseguro detidos e contratos de investimento com características de participação discricionária emitidos. O objetivo é garantir que as entidades forneçam informações relevantes de forma a que fielmente represente esses contratos. A IFRS 17 é aplicável a partir de 1º janeiro de 2021, sendo permitida a aplicação antecipada.

A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras e a Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada. Não há outras normas IFRS ou interpretações que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são as seguintes:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor de mercado.

b. Ativos financeiros

Reconhecimento inicial de ativos financeiros

A classificação dos ativos financeiros em seu reconhecimento inicial depende do propósito e da finalidade pelos quais os mesmos foram adquiridos e de suas características. Todos os ativos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido dos custos das transações, exceto nos casos em que os ativos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. As variações no valor justo e receitas ou despesas de juros e dividendos são reconhecidas em "Resultado financeiro".

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros classificados nessa categoria são aqueles designados, como tais, no reconhecimento inicial. A designação de um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se dá somente quando os seguintes critérios são observados e a designação de cada instrumento é determinada individualmente:

- A designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou
- Os ativos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros, ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento; ou
- O ativo financeiro possui um (ou mais) derivativo(s) embutido(s), que modifica significativamente o fluxo de caixa que seria requerido pelo contrato.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. Variações ao valor justo e juros auferidos ou incorridos são registrados em "Resultado financeiro".

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda incluem ações e instrumentos de dívida. Ações classificadas como disponíveis para venda são aquelas que não são classificadas como mantidas para negociação ou designadas ao valor justo por meio do resultado. Instrumentos de dívida nessa categoria são aqueles a serem mantidos por um prazo indefinido e que podem ser vendidos em resposta à necessidade de liquidez ou em resposta a mudanças na condição do mercado.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao valor justo e os ganhos ou perdas não realizados são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado abrangente (líquido dos efeitos tributários). Por ocasião da realização dos instrumentos financeiros disponíveis para a venda, os ganhos ou perdas acumulados, anteriormente reconhecidos na demonstração do resultado abrangente são transferidos para o resultado, na rubrica "Resultado financeiro".

As perdas com redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na demonstração do resultado e baixadas, quando aplicável, da demonstração do resultado abrangente.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Ativos financeiros mantidos até o vencimentos são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos definidos, para os quais haja a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são registrados inicialmente ao seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis, sendo posteriormente mensurados ao custo amortizado através do método da taxa de juros efetiva, em contrapartida ao resultado, deduzidas de eventuais reduções no valor recuperável.

Hierarquia de mensuração do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados segundo a hierarquia de mensuração do valor justo descrita a seguir:

Nível 1 : Cotações de preços observáveis em mercados ativos para o mesmo instrumento financeiro.

Nível 2: Cotações de preços observáveis em mercados ativos para instrumentos financeiros com características semelhantes ou baseados em modelo de precificação nos quais os parâmetros significativos são baseados em dados observáveis em mercados ativos.

Nível 3: Modelos de precificação nos quais transações de mercado atual ou dados observáveis não estão disponíveis e que exigem alto grau de julgamento e estimativa.

Em certos casos, os dados usados para apurar o valor justo podem situar-se em diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo. Nesses casos, o instrumento financeiro é classificado na categoria mais conservadora em que os dados relevantes para a apuração do valor justo foram classificados. Essa avaliação exige julgamento e considera fatores específicos dos respectivos instrumentos financeiros. Mudanças na disponibilidade de informações podem resultar em reclassificações de certos instrumentos financeiros entre os diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo.

c. Redução ao valor recuperável dos instrumentos financeiros

A Companhia avalia no final de cada exercício de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um instrumento financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre os instrumentos financeiros reconhecidos anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

d. Contratos de seguros

De acordo com o CPC 11 – Contratos de Seguros emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis define-se um contrato como contrato de seguro quando o emissor aceita um risco de seguro significativo da contraparte, concordando em compensá-lo se um evento futuro incerto ocorrer ocasionando um sinistro. O CPC 11 também prevê contratos de investimento, que são aqueles em que se transfere risco financeiro (risco de mudança futura em variáveis como taxa de juros e preço de ativos) significativamente.

Quando um contrato é classificado como contrato de seguro, deve-se manter essa classificação até o fim da sua vida, mesmo que os riscos de seguros se reduzam significativamente.

e. Classificação dos contratos de seguros

As principais definições das características de um contrato de seguro estão descritas no CPC 11 – Contratos de Seguros.

A Companhia classifica os contratos emitidos como contratos de seguro quando os contratos transferem risco significativo de seguro, assim definido quando pode ser observada a possibilidade de pagar benefícios adicionais ao segurado na ocorrência de um evento futuro incerto específico que possa afetá-lo de forma adversa e significativa.

As operações do seguro DPVAT são contabilizadas com base nas informações recebidas da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A.

f. Operações com seguro DPVAT

A Companhia participa dos Consórcios do Seguro DPVAT, onde é responsável pelas operações do Seguro DPVAT na proporção correspondente a sua respectiva quota, participando com esse percentual nas receitas e despesas referentes à operação deste seguro. A quota de cada Seguradora nos consórcios é calculada anualmente da seguinte forma: metade na proporção do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) e metade de forma correspondente à fração resultante da divisão de um pelo número de seguradoras participantes dos Consórcios do Seguro DPVAT.

g. Provisões técnicas

As provisões técnicas foram calculadas de acordo com as notas técnicas atuariais e normas estabelecidas pelo CNSP e SUSEP.

As provisões matemáticas relacionadas a planos de previdência representam o valor das obrigações sob a forma de renda por sobrevivência, renda por invalidez, pensão e pecúlio, determinadas mediante cálculos e premissas atuariais, efetuados de acordo com Notas Técnicas Atuariais e com a Regulamentação Vigente (Circular SUSEP nº 517/2015 e alterações posteriores), nos regimes financeiros de capitalização, repartição de capitais de cobertura e repartição simples, respectivamente.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

A Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (PMBaC), refere-se aos participantes cuja percepção dos benefícios ainda não foram iniciados e a Provisão de Benefícios Concedidos (PMBC) refere-se àqueles já em gozo de benefícios.

Para os planos de previdência e seguros das modalidades PGBL e VGBL, a provisão matemática de benefícios a conceder representa o montante dos prêmios e contribuições aportados pelos participantes, líquido da taxa de carregamento e gestão, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos na aplicação dos recursos e deduzidos dos resgates e portabilidades realizados.

A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é constituída pela parcela do prêmio correspondente ao exercício de risco a decorrer introduzidos pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores, calculada pelo método “pro rata-die” tomando-se por base as datas de início e fim de vigência do risco segurado no mês de constituição.

A Provisão de Prêmios Não Ganhos de Riscos Vigentes Não Emitidos – PPNG-RVNE é estimada com base na Circular SUSEP nº 517/2015 e alterações posteriores, em função da Companhia não possuir histórico suficiente de suas operações. O propósito dessa provisão é captar a defasagem entre a vigência do risco e a emissão do prêmio. Assim essa provisão indica o nível de prêmios não ganhos, referente aos riscos vigentes, assumidos pela Companhia, porém ainda não emitidos.

A Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados – IBNR representa o montante esperado de sinistros ocorridos e não avisados até a data-base das demonstrações contábeis. A metodologia de cálculo utilizada considera os parâmetros estipulados na Circular SUSEP nº 517/2015 e alterações posteriores, em função da Companhia não possuir histórico de sinistralidade.

h. Teste de adequação do passivo – TAP

Conforme requerido pelo CPC 11 – Contratos de Seguros emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a cada data de balanço deve ser elaborado o teste de adequação dos passivos para todos os contratos em curso na data de execução do teste. Este teste é elaborado considerando-se como valor contábil todos os passivos de contratos de resseguros deduzidos das despesas de comercialização diferidas e dos ativos intangíveis diretamente relacionados aos contratos de resseguros. A Superintendência de Seguros Privados instituiu e definiu as regras para a elaboração deste teste por meio da Circular SUSEP nº 517/2015 e alterações posteriores.

i. Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais, fiscais e previdenciárias são efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo:

i) Contingências ativas – Não são reconhecidas nas demonstrações contábeis, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação

30 de Junho de 2018

(Em milhares de reais)

ii) Contingências passivas – São reconhecidas nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

iii) Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - Referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

j. Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social, quando devidas, são constituídas com base no lucro contábil, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferida são calculadas sobre o valor das diferenças temporárias, sempre que a realização desses montantes for julgada provável.

Para o imposto de renda a alíquota utilizada é de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável do exercício excedente a R\$120 no semestre e a contribuição social sobre o lucro foi calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável até agosto de 2015 e à alíquota de 20% a partir de setembro de 2015, sendo aplicável até o exercício de 2018.

k. Resultado por ação

O resultado por ação é calculado pela divisão do lucro ou prejuízo pelo número de ações da Companhia.

l. Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado pelo regime de competência, que no caso das receitas de planos previdenciários, corresponde ao seu efetivo recebimento, tendo como contrapartida a constituição de provisões técnicas.

m. Redução ao valor recuperável de ativos

É reconhecida como perda no resultado do exercício sempre que existirem evidências claras de que os ativos estejam avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado no mínimo ao final de cada exercício.

Os ativos sujeitos a avaliação da redução do valor recuperável são deduzidos, quando aplicável, de provisão para desvalorização que é calculada de acordo com o maior valor entre valor em uso e valor justo menos custos para venda dos ativos. As principais estimativas utilizadas na determinação da provisão são: expectativa de fluxos de caixa futuros, taxas de descontos, iliquidez, entre outros.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

4. Disponível

O saldo desta rubrica refere-se basicamente a depósitos no Banco BTG Pactual S.A e Banco Bradesco S.A.

5. Aplicações

O valor contábil dos ativos financeiros representa exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data base das demonstrações contábeis está apresentada abaixo:

a. Movimentação das Aplicações Financeiras

	<u>30/06/2018</u>
Saldo em 31/12/2017	<u>340.778</u>
Aplicações	148.717
Baixas	(22.887)
Rendimentos	3.622
MTM	9
Saldo em 30/06/2018	<u>470.239</u>

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

b. Composição por prazo e por título

Apresentamos a seguir a composição dos ativos financeiros por prazo e por título.

	30/06/2018						31/12/2017
	Custo	Mercado	%	Até 90 dias ou sem vencimento	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mercado
<u>Ativos designados pelo valor justo por meio do resultado</u>	470.230	470.239	100%	443.042	14.099	13.097	340.778
Cotas de fundos de investimento - Não exclusivos							
Fundos de investimentos	2.655	2.655	1%	2.655	-	-	7.286
Cotas de fundos de investimento especialmente constituídos - FIE's							
Fundos de investimentos	372.940	372.940	79%	372.940	-	-	247.012
Cotas de fundos de investimento - DPVAT							
Fundos de investimentos	67.447	67.447	14%	67.447	-	-	64.610
Títulos públicos federais Letra Financeira do Tesouro (LFT)	27.188	27.197	6%	-	14.099	13.097	21.870
	<u>470.230</u>	<u>470.239</u>	<u>100%</u>	<u>443.042</u>	<u>14.099</u>	<u>13.097</u>	<u>340.778</u>

c. Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta a hierarquia dos instrumentos financeiros registrados pelo valor justo:

	30/06/2018			30/12/2017		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Cotas de fundos de investimento - Não exclusivos	-	2.655	2.655	-	7.286	7.286
Fundos de investimentos	-	2.655	2.655	-	7.286	7.286
Cotas de fundos de investimento especialmente constituídos - FIE's	-	372.940	372.940	-	247.012	247.012
Fundos de investimentos	-	372.940	372.940	-	247.012	247.012
Cotas de fundos de investimento - DPVAT	-	67.447	67.447	-	64.610	64.610
Fundos de investimentos	-	67.447	67.447	-	64.610	64.610
Títulos públicos federais Letra Financeira do Tesouro (LFT)	27.197	-	27.197	21.870	-	21.870
	<u>27.197</u>	<u>-</u>	<u>27.197</u>	<u>21.870</u>	<u>-</u>	<u>21.869</u>
	<u>27.197</u>	<u>443.042</u>	<u>470.239</u>	<u>21.870</u>	<u>318.908</u>	<u>340.778</u>

Não houve reclassificação entre níveis hierárquicos de aplicações para o exercício findo em 30 de Junho de 2018.

6. Títulos e créditos a receber

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Os saldos dessa rubrica referem-se a impostos a recuperar sobre resgate de títulos de renda fixa, créditos tributários de prejuízos fiscais e créditos a receber com partes relacionadas.

7. Provisões técnicas

A tabela abaixo demonstra a composição das provisões técnicas em 30 de junho de 2018.

	31/12/2017	Constituição/Baixa	30/06/2018
<u>Provisões técnicas de seguros - Danos</u>	<u>64.523</u>	<u>2.870</u>	<u>67.393</u>
Provisão de sinistros a liquidar - DPVAT	8.437	(1.025)	7.412
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) - DPVAT	55.726	3.525	59.251
Outras provisões - DPVAT	360	370	730
<u>Provisões técnicas de seguros - Pessoas</u>	<u>156.962</u>	<u>118.994</u>	<u>275.956</u>
Vida com cobertura de sobrevivência - VGBL			
Provisão matemática de benefícios a conceder	156.962	118.944	275.906
Provisão de valores a regularizar	-	50	50
<u>Provisões técnicas de previdência complementar</u>	<u>86.560</u>	<u>7.449</u>	<u>94.009</u>
PGBL			
Provisão matemática de benefícios a conceder	85.477	8.531	94.008
Provisão matemática de benefícios concedidos	1.083	(1.083)	-
Provisão de valores a regularizar	-	1	1
Total	<u>308.045</u>	<u>129.313</u>	<u>437.358</u>

8. Teste de adequação de passivos (TAP)

Para realização do TAP, a Companhia considerou a segmentação estabelecida pela SUSEP na Circular nº 517/15 e alterações posteriores. Os fluxos de caixa foram estimados em periodicidade mensal, e a sua preparação levou em consideração a estimativa de prêmios, sinistros e despesas mensurados, descontados pela relevante estrutura a termo da taxa de juros livre de risco (ETTJ – Cupom IPCA), com base na metodologia proposta pela SUSEP, usando o modelo de *Svensson* para interpolação e extrapolação das curvas de juros, e o uso de algoritmos genéticos, em complemento aos algoritmos tradicionais de otimização não-linear, para a estimação dos parâmetros do modelo.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Depois de finalizado o Estudo Atuarial do Teste de Adequação de Passivos da Companhia, concluiu-se que o seu passivo está adequado, não sendo necessário o ajuste das provisões técnicas constituídas ou constituição de PCC, deduzida dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas, visto que estas se mostraram superiores aos valores estimados dos fluxos de caixa, os quais foram elaborados em conformidade com os parâmetros mínimos estabelecidos pela Circular SUSEP nº 517/15 e alterações posteriores.

a. Taxa de juros contratada e esperada para ativos e passivos

Para a data base de 30 de junho de 2018 utilizamos a ETTJ divulgados pela SUSEP e de cupom IPCA.

b. Tábua de mortalidade

Adotou-se, para composição do fluxo de benefícios, a tábua biométrica BR-EMSsb-V.2015-m.

9. Gerenciamento de riscos

A Companhia, aprovada pela SUSEP para atuar como seguradora local, é dedicada a atividades de seguros de pessoas e previdência complementar aberta em todo o território nacional. A Companhia conta com profissionais altamente capacitados e com grande conhecimento nos nichos escolhidos, além de um nível de informatização adequado para as suas operações. A atuação focada em nichos específicos, com produtos diferenciados, permite vantagem competitiva nos negócios.

A Companhia tem, como princípios norteadores, a total transparência e confiabilidade em suas operações, a realização de subscrição responsável, da mais alta qualidade, especialmente proporcionada pela sintonia entre as áreas comercial e de subscrição, de modo a produzir resultados consistentes. Destaca-se, ainda, a eficiente política de investimentos da Companhia que, atendendo aos normativos vigentes, busca a rentabilidade a médio e longo prazo.

Os produtos comercializados, principalmente por envolverem aspectos financeiros, contam com a análise de diversas áreas dentro do Grupo BTG Pactual, além do comercial e jurídico, tais como áreas operacional, contábil, financeira, além de controles internos e de tecnologia, a depender da operação.

Reuniões periódicas são realizadas com membros das diversas áreas envolvidas para debater o processo de criação e aprovação de contratos e novos produtos, tendências do mercado, identificação de demandas e mudanças no quadro regulatório.

A Companhia conta com a assessoria e acompanhamento de atuário externo para avaliação de riscos do negócio, tábuas biométricas e parâmetros técnicos para as operações e contratos, de acordo com cada produto.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Estrutura e gerenciamento de riscos

O gerenciamento de riscos da Companhia é gerido no âmbito do Grupo BTG Pactual, que monitora e controla a exposição a o risco através de uma variedade de sistemas internos distintos, porém complementares, de crédito, financeiro, operacional, compliance, impostos e legal. O envolvimento dos Comitês (incluindo suas subcomissões) com a gestão e o controle contínuos dos riscos promove a cultura de controle de risco rigoroso em toda a organização. As comissões do Grupo BTG Pactual são compostas de membros seniores das unidades de negócios e membros superiores dos departamentos de controle, os quais são independentes das áreas de negócio.

A estrutura de comitês do Grupo BTG Pactual permite a participação de toda a organização e garante que as decisões sejam fácil e eficazmente implementadas. Os principais comitês envolvidos em atividades de gestão de risco são: (i) Comitê de Gestão, que aprova as políticas, define limites globais e é o último responsável pela gestão dos nossos riscos, (ii) Comitê de Novos Negócios, que avalia a viabilidade e supervisiona a implementação de propostas de novos negócios e produtos, (iii) Comitê de Risco de Crédito, que é responsável pela aprovação de novas operações de crédito de acordo com a diretrizes estabelecidas pelo nosso Comitê de Risco, (iv) Comitê de Risco de Mercado, que é responsável pelo monitoramento do risco de mercado, incluindo a utilização de nossos limites de risco (*Value at Risk - VaR*) e para a aprovação de exceções, (v) do Comitê de Risco Operacional, que avalia os principais riscos operacionais frente as políticas internas estabelecidas e limites regulatórios, (vi) Comitê de AML (*anti money laundry*) Compliance, que é responsável por estabelecer regras e relatar problemas potenciais que envolvam lavagem de dinheiro, (vii) Comitê CFO, que é responsável por monitorar o risco de liquidez, incluindo a posição de caixa e o gerenciamento da estrutura de capital, (viii) Comitê de Auditoria, que é responsável pela verificação independente da adequação dos controles internos, e avaliação quanto a manutenção dos registros contábeis.

Riscos de seguros

O risco de subscrição em operações de seguro e de previdência está relacionado com a possibilidade de ocorrência de perdas que contrariem as expectativas da sociedade supervisionada, associadas, direta ou indiretamente, às bases técnicas e atuariais utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições e provisões técnicas, na ocasião da subscrição das operações de seguros e previdência.

Na BTG Pactual Vida e Previdência, esse risco é mitigado através de rigorosos processos de seleção e análise de todos os riscos envolvidos nas operações, realizados por uma equipe especializada nos produtos alvo das empresas de seguros do grupo e que possuem uma extensa atuação profissional no mercado de seguros e previdência nacional e internacional.

Nos produtos que comercializa, a área de Produtos da BTG Vida e Previdência avalia e acompanha os riscos envolvidos nas operações. As outras áreas da BTG Pactual Vida e Previdência, envolvidas, também participam do processo de avaliação e controle dos riscos inerentes às atividades de subscrição.

Atividades como precificação do seguro, avaliação da contratação de planos de previdência, com a análise dos termos e contratos respectivos, assim como a constituição das provisões técnicas da Companhia contam com o envolvimento do Departamento Jurídico, de Controle de Risco de Crédito, Risco Operacional, Finance, além de atuários externos.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

A área de Onboarding do grupo atende às solicitações realizadas pelas áreas de negócios respectivas para abertura, atualização, manutenção ou encerramento de relacionamento com as contrapartes, nos termos das normas regulamentares vigentes, bem como identifica a classificação de risco, antes, durante e após a subscrição de qualquer operação, a depender do caso.

a. Gestão de capital

O principal objetivo da Companhia em relação à gestão de capital é manter níveis de capital suficientes para atender os requerimentos regulatórios determinados pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de otimizar retornos sobre capital para os acionistas.

Em 30 de junho de 2018 e 2017, a Companhia manteve nível de capital acima dos requerimentos mínimos regulatórios.

O Capital Mínimo Requerido para o funcionamento da Companhia é constituído como o maior valor entre o capital base e capital de risco que visam garantir os riscos inerentes às operações.

A Companhia apura o Capital Mínimo Requerido (CMR) em conformidade com as regulamentações emitidas pelo CNSP quanto sua forma de apuração.

	<u>30/06/2018</u>	<u>31/12/2016</u>
Patrimônio líquido	26.601	31.623
Participação em soc. Financeiras e não financeiras, nacionais ou no exterior	(243)	(266)
Despesas antecipadas	(145)	-
Ativos intangíveis	(191)	(151)
Créditos tributários - prej. fiscais IR/bases negativas de cont. social	(82)	-
Ajustes econômicos	-	-
Patrimônio líquido ajustado (a)	<u>25.940</u>	<u>51.233</u>
Capital Base - CB (b)	15.000	15.000
Capital de Risco		
Capital risco de subscrição	195	242
Capital risco de crédito	1.337	2.422
Capital risco operacional	195	147
Capital de risco de Mercado (i)	15.029	2.893
Benefício de diversificação	(1.087)	(1.229)
Capital de Risco (c)	<u>15.670</u>	<u>4.475</u>
Capital Mínimo Requerido - CMR - (d) - maior entre (b) e (c)	<u>15.670</u>	<u>15.000</u>
Suficiência de capital (e= a - d)	10.270	36.233
Suficiência de capital (e/d)	65,54%	241,55%
20% do Capital de Risco	3.134	895

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Risco de mercado

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade DV01 (Delta Variation), com o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou a taxa do indexador.

Descrição	Papel	Vencimento	30/06/2018		30/06/2017	
			Saldo contábil (i)	DV01	Saldo contábil (i)	DV01
Debênture	CMTR15	10/12/2018	-	-	2.818	-
Debênture	ENCT13	15/04/2020	-	-	2.709	-
Debênture	STEN23	15/04/2024	-	-	1.919	(1)
			<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.446</u>	<u>(1)</u>

(i) Saldo desconsidera fundos de investimento e LFTs, para os quais DV01 não se aplicam.

Além das debêntures mencionadas na tabela acima, a Companhia aloca seus ativos em cotas de fundos de investimentos e LFT e, para esses papéis, não está exposta aos impactos negativos à volatilidade de mercado.

Risco de subscrição

O risco de subscrição está relacionado com a possibilidade de ocorrência de perdas que contrariem as expectativas da sociedade supervisionada, associadas, direta ou indiretamente, às bases técnicas e atuariais utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições e provisões técnicas, na ocasião da subscrição das operações de seguros e previdência.

Este risco é mitigado através de rigorosos processos de seleção e análise de todos os riscos aceitos, como é explicado nas outras notas, realizados por uma equipe especializada nos ramos alvo do Grupo e que possuem uma extensa atuação profissional no mercado de seguros e previdência nacional e internacional.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

Risco de liquidez

O risco de liquidez está relacionado tanto com a incapacidade de a Companhia saldar seus compromissos, quanto as dificuldades ocasionadas na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação.

	Até 90 dias ou sem vencimento	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
30/06/2018					
Disponível	235	-	-	-	-
Aplicações	443.042	-	14.099	13.097	-
	<u>443.277</u>	<u>-</u>	<u>14.099</u>	<u>13.097</u>	<u>-</u>
30/06/2018					
Contas a pagar	7.926	-	-	-	-
Provisões técnicas	437.358	-	-	-	-
	<u>445.284</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	Até 90 dias ou sem vencimento	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos
30/06/2017					
Disponível	2	-	-	-	-
Aplicações	281.584	-	38.224	5.053	2.819
	<u>281.586</u>	<u>-</u>	<u>38.224</u>	<u>5.053</u>	<u>2.819</u>
30/06/2017					
Contas a pagar	1.104	-	-	-	-
Provisões técnicas	274.238	-	-	-	-
	<u>275.342</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Cobertura das provisões técnicas

	30/06/2018	30/06/2017
Total das provisões técnicas (a)	<u>437.358</u>	<u>308.045</u>
Provisão de sinistros a liquidar - DPVAT	7.412	8.437
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - DPVAT	59.251	55.726
Outras provisões - DPVAT	730	360
Provisão matemática de benefícios a conceder - VGBL	275.906	156.962
Provisão de valores a regularizar - VGBL	50	-
Provisão matemática de benefícios a conceder - PGBL	94.008	85.477
Provisão matemática de benefícios concedidos - PGBL	-	1.083
Provisão de valores a regularizar - PGBL	1	0
Garantias das provisões técnicas (b)	<u>645.882</u>	<u>246.934</u>
Cotas de fundos de investimentos - DPVAT	67.447	61.068
Cotas de fundos de investimentos	372.940	183.909
Títulos públicos	205.495	1.957
Cobertura excedente (c)=(b)-(a)	208.524	(61.111)
Liquidez em relação ao limite de 20% do CR (d)	3.134	895
Excesso de liquidez (c)-(d)	205.390	(62.006)

10. Patrimônio líquido

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

a. Capital social

Em 7 de julho de 2017, foi aprovada a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 20.000. Desta forma, o capital social passou dos R\$ 45.000 para R\$ 25.000, sem o cancelamento de ações e representando 44.826.279 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em 29 de março de 2018, foi aprovado a deliberação de dividendos da companhia no valor de R\$ 5.000.

b. Reserva legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer outra destinação, limitada a 20% do capital social.

c. Reserva estatutária

De acordo com o Estatuto, esta reserva tem por finalidade a manutenção de capital de giro, e seu montante está limitado ao saldo do capital social.

d. Distribuição de lucros

Os acionistas tem direito a dividendos mínimos de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Os juros sobre capital próprio, quando deliberados e pagos, são atribuídos como parcela de dividendo mínimo.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

11. Imposto de renda e contribuição social

	<u>30/06/2018</u>	<u>30/06/2017</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido		
Resultado antes da tributação sobre o lucros e participações	(32)	(2.474)
Participações estatutários sobre o lucro	76	100
Juros sobre capital próprio	-	-
Base de cálculo	44	(2.374)
Encargos às alíquotas vigentes	20	(1.068)
(Inclusões)/Exclusões permanentes no cálculo da tributação:	(27)	54
Debenture Incentivada	-	41
PLR	(26)	-
Outras (inclusões)/exclusões permanentes	(1)	13
(Inclusões)/Exclusões temporárias no cálculo da tributação:	(2)	(33)
Resultado da avaliação a mercado de títulos e derivativos	(2)	12
Outras provisões	-	(45)
Despesa de Imposto de Renda e da Contribuição Social	(9)	(1.047)
Referentes a diferenças temporárias	31	2
Constituição (Reversão) no exercício	28	33
Diferenças sobre períodos anteriores	3	(31)
(Despesa)/Receita de impostos diferidos	31	2
(Despesa)/Receita total de Imposto de Renda e Contribuição Social	22	(1.045)

No semestre findo em 30 de Junho de 2018, não foi apurada base fiscal para fins de recolhimento de impostos.

12. Detalhamento de contas da demonstração de resultado

a. Prêmios ganhos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Prêmios emitidos - DPVAT	11.969	15.055
Variação das provisões técnicas	(558)	(273)
Prêmios ganhos	<u>11.411</u>	<u>14.782</u>

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

b. Receita com emissão de apólices

Resultado é proveniente do consórcio DPVAT.

c. Sinistros ocorridos

Resultado é proveniente do consórcio DPVAT.

d. Outras receitas e despesas operacionais

Resultado é proveniente do consórcio DPVAT.

e. Rendas de contribuições e prêmios

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Rendas de contribuições e prêmios - VGBL	74.727	9.972
Contribuições de planos não bloqueados - PGBL	1.990	1.380
Rendas de contribuições e prêmios – planos de aposentadoria	<u>76.717</u>	<u>11.352</u>

f. Constituição da provisão de benefícios a conceder

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Provisão matemática de benefícios a conceder - VGBL	(76.009)	(17.722)
Provisão matemática de benefícios a conceder - Planos não Bloqueados - PGBL	(3.259)	(4.938)
Constituição da provisão de benefícios a conceder	<u>(79.268)</u>	<u>(22.660)</u>

g. Despesas administrativas

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Pessoal próprio	(570)	(550)
Serviço de terceiros	(524)	(483)
Despesas gerais de funcionamento	(265)	(236)
Despesas com publicidade e propaganda	(16)	(15)
Despesas com publicações	(38)	(36)
Despesas com donativos e contribuições	(27)	(11)
Outras	(45)	(70)
Despesas administrativas do convênio DPVAT	(1.210)	(1.200)
Despesas administrativas	<u>(2.695)</u>	<u>(2.501)</u>

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediários – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

h. Resultado financeiro

	2018	2017
Receita com títulos de renda fixa privados	-	498
Receita com títulos de renda fixa públicos	723	2.002
Receita com operações de seguros	33	-
Receitas com fundos de Investimento	2.824	11.966
Receitas com fundos de Investimento - DPVAT	75	108
Receita financeira - DPVAT	2.032	3.486
Despesa financeira - DPVAT	(2.041)	(3.494)
Despesas financeiras com provisões técnicas	(16)	-
Resultado financeiro	<u>3.630</u>	<u>14.566</u>

13. Partes relacionadas

A Administração identificou como partes relacionadas o Banco BTG Pactual S.A. (controlada da BTG Pactual Holding S.A).

	Grau de relação	Ativo / (Passivo)		Receitas / (Despesas)	
		30/06/2018	31/12/2017	30/06/2018	30/06/2017
Ativo					
Disponibilidades					
- Banco BTG Pactual S.A.	Controladora	235	9	-	-
Títulos e créditos a receber					
- BTG Pactual DTVM S.A.	Ligada	53	38	267	230
Passivo					
Contas a pagar					
- Banco BTG Pactual S.A.	Controladora	(80)	(133)	(484)	(535)
- BTG Pactual Holding de Seguros S.A.	Controladora	(2.762)	-	-	-

As transações com partes relacionadas não possuem prazo de vencimento determinado.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

É contabilizada na rubrica “Despesas administrativas” a remuneração paga aos Administradores, que compreende benefícios de curto prazo. Não é concedido qualquer tipo de benefício pós-emprego e não tem como política pagar a empregados e administradores remuneração baseada em ações.

Nos semestres findos em 30 de Junho de 2018 e 2017 não houve remuneração para o pessoal chave da administração.

BTG Pactual Vida e Previdência S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis intermediárias – Continuação
30 de Junho de 2018
(Em milhares de reais)

14. Instrumentos financeiros derivativos

Nos semestres findos em 30 de Junho de 2018 e 2017, a Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos.

15. Outras informações

Contingências

Nos semestres findos em 30 de Junho de 2018 e 2017, a Companhia não tem contabilizados ativos e passivos contingentes e não é parte em processos envolvendo questões fiscais, cíveis e trabalhistas.

16. Responsáveis

Diretoria

João Marcello Dantas Leite

Marcelo Sales Flora

André Serebrinic

Mariana Botelho Ramalho Cardoso

Contador

Alexandre Akiyama Zanvettor

CRC 1RJ-092069/O-8 SP

Atuário

Sérgio José Leonardi

MIBA nº 411